

RUA MENOTTI DEL PICCHIA

Lei nº 6609 de 12-09-1991

Formada pela rua 25 do Jardim Novo Maracanã

Início na rua Geraldo Sesso Júnior

Término na divisa do loteamento

Jardim Novo Maracanã

Obs.: Lei sancionada e promulgada pelo Prefeito Jacó Bittar. Projeto de lei nº 191/91. Processo 57.029.

MENOTTI DEL PICCHIA

Menotti Del Picchia nasceu em Itapira, Estado de São Paulo, em 20-março-1892 e faleceu em São Paulo, em 23-agosto-1988. Fez o curso ginásial em Campinas, Ciências e Letras, em Pouso Alegre e bacharelou-se em Direito, pela Faculdade de São Paulo. Em 1913, publicou o seu primeiro livro de versos "Poemas do Vício e da Virtude". Mudando-se para sua terra natal, dirigiu os jornais "Cidade de Itapira" e "O Grito". Em Itapira, escreveu o poemeto "Juca Mulato" que logrou êxito invulgar, sendo até hoje a sua obra mais conhecida, e que marcou uma revolução na poesia brasileira. Instalando-se em Santos, dirigiu "A Tribuna", passando para São Paulo, onde trabalhou em "A Gazeta", "Correio Paulistano" "Diário da Noite". Foi fundador de "A Noite" e "A Cigarra". Foi figura de proa no movimento modernista de 1922, diretor do DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda, deputado estadual e federal. Pertenceu às Academias Paulista e Brasileira de Letras. Em 1968, recebeu o Prêmio Juca Pato, da União Brasileira de Escritores. Pintou alguns quadros e deixou extensa obra de poesia, romance, teatro, contos, novelas e literatura infantil. De sua bibliografia, citamos: "Moisés", "Amores de Dulcinéia", "Chuva de Pedras", "Flama e Argila", "A República 3.000", "Salomé", "A Mulher que Pecou", "Toda Nua" e "A Longa Viagem".



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Estado de São Paulo



Campinas, 08 de maio de 1991.

56127

B.O.S.P.

EXMO. SR.

JACÓ BITTAR

DD. PREFEITO MUNICIPAL DE
CAMPINAS

PREFEITURA MUNICIPAL
DE CAMPINAS

10 MAI 91 031180



PROTÓTIPO GERAL

Tenho a honra de encaminhar a V.Exa., cópia do Requerimento nº 842/91 apresentado a este Legislativo em a 26a. Sessão Ordinária, pela Sra. Vereadora Arita Damasceno Pette nã, devidamente aprovado.

Ao ensejo, reitero a V.Exa. protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

MARCO ABI CHEDID
Presidente

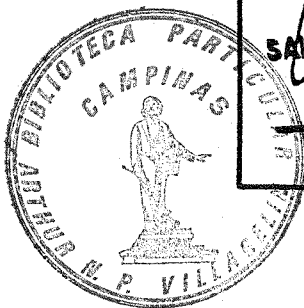
CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

MUNV 1. 0432.3

PODER LEGISLATIVO

REQUERIMENTO N.º 842/91

Exmo. Sr. Presidente:



DESPACHO
AO PLENARIO PARA DELIBERAR
Data da Sessão: 02 MAI 1991
Presidente

APROVADO
SALA DAS SESSÕES 02 MAI 1991
Presidente

OK

Nos termos regimentais, ouvido o Plenário, REQUEREMOS DO Sr. Prefeito Municipal as informações necessárias para que seja denominada MENOTTI DEL PICCHIA, uma via pública ou praça do Município de Campinas, especificando todas as características para tal denominação.

Sala das Sessões, 29 de abril de 1991.

Arिता Damasceno Pettená
ARITA DAMASCENO PETTENÁ
Vereadora

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

D.O. de 13/09/91

PROJETO DE LEI N.º 191/91

QUORUM SIMPLES

ANEXO DESPACHO:	
1. Justiça	<input checked="" type="checkbox"/>
2. Obras Serv. Públicos e Privadas	<input checked="" type="checkbox"/>
3. Educação Saúde e Assistência Social	<input checked="" type="checkbox"/>
4. Cultura, Esportes e Turismo	<input checked="" type="checkbox"/>
5. Defesa do meio Ambiente	<input checked="" type="checkbox"/>
6. Finanças e Orçamento	<input checked="" type="checkbox"/>
7. Agricultura e Abastecimento	<input checked="" type="checkbox"/>
8. Pensão	<input checked="" type="checkbox"/>
Sala das Sessões	13 JUN 1991
Presidente da Câmara	

DENOMINA "RUA MENOTTI DEL PICCHIA" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica denominada "RUA MENOTTI DEL PICCHIA" a Rua 25 do Jd. Novo Maracanã, com início na Rua Geraldo Sesso Júnior e término na divisa do loteamento.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

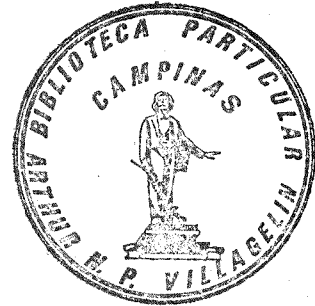
Sala das Sessões, 10 de junho de 1991

Aríada Damasceno Pettená
ARITA DAMASCENO PETTENÁ

Vereadora



PROCESSO N.º 57029
P. L. 19/91



LEI Nº 6609 DE 12 DE SETEMBRO DE 1.991.

DENOMINA "RUA MENOTTI DEL PICCHIA" UMA VIA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

A Câmara Municipal aprovou e eu, Prefeito do Município
de Campinas, sanciono e promulgo a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica denominada "RUA MENOTTI DEL PICCHIA"
a Rua 25 do Jd. Novo Maracanã, com início na Rua Geraldo Sesso Júnior
e término na divisa do loteamento.

Arrigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua pu-
blicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 12 de Setembro de 1.991.

JACÓ BITTAR
Prefeito Municipal



Projeto de lei n.º 18, de 1991

Institui o Dia de Menotti Del Picchia.

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo decreta:

Artigo 1.º — Fica instituído o "Dia de Menotti Del Picchia" a ser comemorado, anualmente, no dia 20 de março.

Artigo 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Justificativa

Filho de Luis Del Picchia e Corina Del Corso Del Picchia, nasceu em São Paulo, Capital, a 20 de março de 1892.

Ainda menino, mudou-se com sua família para Itapira, onde fez seus estudos primários no Grupo Escolar "Júlio Mesquita". Em seguida, cursou o Ginásio "Culto à Ciência", em Campinas, transferindo-se posteriormente para Pouso Alegre (MG), onde concluiu o curso ginasial no Ginásio Diocesano São José. Nesse estabelecimento de ensino, Menotti fundou e dirigiu o jornalzinho "O Mandu". A 25 de dezembro de 1904, o jornal "Cidade de Itapira" (primeira fase) publicou o primeiro trabalho de Menotti, então com 12 anos de idade. É uma breve crônica intitulada Natal, cujo original se encontra na "Casa de Menotti Del Picchia".

Casou-se a 20 de março de 1912 com a haitiense Francisca da Cunha Salles. Em 1913, foi editado seu livro de estreia, "Poesmas do Vício e da Virtude", e nesse mesmo ano formou-se em Direito; em São Paulo, passando a exercer a profissão em Itapira, onde fundou e dirigiu o jornal "O Grito". Em 1917, publicou as poesias "Moisés" e "Juca Multo", este editado por uma tipografia de Itapira. Menotti mudou-se para Santos em 1918, sendo redator do jornal "A Tribuna", "Tornou-se, depois, redator político do jornal "Correio Paulistano", em São Paulo

Em 1922, despontou como um dos líderes da célebre Semana de Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de S. Paulo. Nesse ano publicou o romance "O Homem e a Morte".

Atravido pela política, foi duas vezes deputado estadual e três vezes deputado federal, sempre por S. Paulo. No dia 1.º de maio de 1929 foi eleito membro da Academia Paulista de Letras, onde ocupou a cadeira n.º 40, tendo tomado posse a 31 de julho do mesmo ano.

Com Plínio Salgado e Cassiano Ricardo, criou o movimento "Verde-Amarelo", e, mais tarde, com Cassiano, Cândido Mota Filho e outros, dirigiu o movimento cultural nacionalista "Bandicra".

Em 1940, publicou o romance "Salomé", que foi traduzido para a língua espanhola e publicado na Argentina.

A 1.º de abril de 1943, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, para a cadeira n.º 28, na vaga de Xavier Marques, tomando posse a 20 de dezembro do mesmo ano, e sendo saudado pelo poeta Cassiano Ricardo.

A 11 de dezembro de 1951, o prefeito de Itapira, Virgolino de Oliveira, sancionou a lei n.º 118/51, dando o nome de "Juca Multo" ao parque onde Menotti escrevera partes do seu famoso poema, acatando projeto do vereador Ângelo Lisi, que fora aprovado pela Câmara local.

A 1.º de abril de 1962, foi inaugurado um monumento de Menotti no Parque Juca Multo, obra de Luis Morrone.

Em 1968, foi eleito "Intelectual do Ano", pela publicação do seu livro de poesias "O Deus sem rosto".

Em 1979, ganhou o "Prêmio Brasília", pelo conjunto de sua obra.

A 23 de março de 1982, na sede da Academia Paulista de Letras, Menotti recebeu das mãos do acadêmico José Montello, representando a Academia Brasileira de Letras, o pergaminho que lhe conferia o título de "Príncipe das Poetas Brasileiras".

Através do decreto n.º 25/83, atendendo a indicação n.º 011/83, do vereador Jacomo Mandato, o prefeito Dr. David Moreno Filho denominava de Poeta Menotti Del Picchia a praça que circunda a Casa de Cultura de Itapira, ao lado do Parque Juca Multo. A inauguração da praça se deu no dia 20 de março de 1983.

Em 29 de março de 1987, era inaugurada a Casa de Menotti Del Picchia, localizada no Parque Juca Multo, criada através do decreto n.º 2-1/87, assinado pelo Prefeito Dr. David Moro Filho, sendo nomeado seu primeiro diretor o próprio implantador da Casa, Sr. Jacomo Mandato.

A 4 de junho de 1988, o "Suplemento Literário" do jornal "Minas Gerais", de Belo Horizonte, dedica uma edição especial a Menotti Del Picchia.

Menotti Del Picchia tem 44 livros publicados, sendo 12 de poesias, 9 romances, 5 de contos e novelas, 11 ensaios e monografias, 2 de crônicas, 2 de teatro, 2 de literatura infantil, e 1 de memórias (em dois volumes). Integral ou parcialmente, suas obras estão traduzidas para vários idiomas: espanhol, italiano, alemão, francês, árabe e polonês.

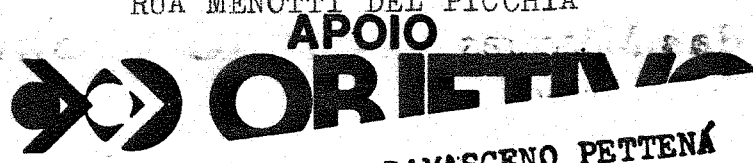
Menotti faleceu em S. Paulo a 23 de agosto de 1988. Sala das Sessões, em 15 de março de 1991.

a) Barros Muiñoz

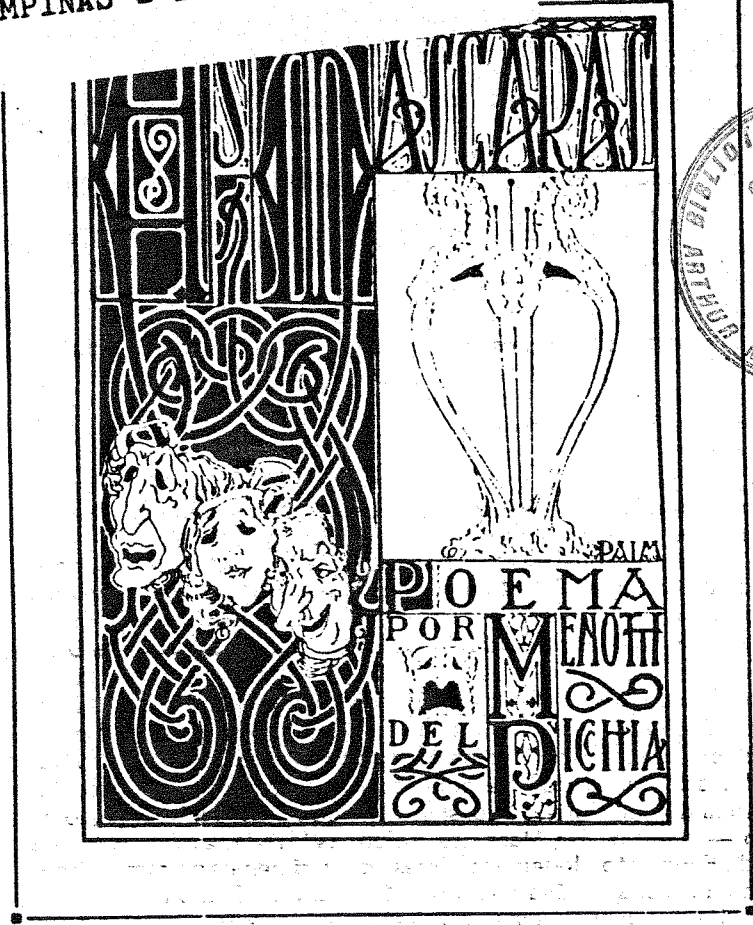
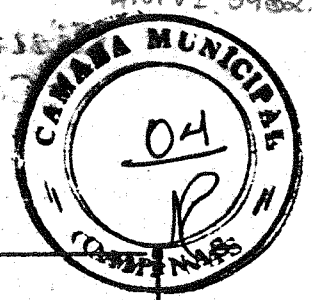
JUCA

Nº 19 - SET./DEZ.-90
ITAPIRA - SP

RUA MENOTTI DEL PICCHIA



Vereadora ARITA DAMASCENO PETTENÁ
Câmara Municipal de Campinas
Avenida Anchieta, 200
CAMPINAS - SP



As Máscaras capa: Antonio Palm Vieira -- 1920

OBRAS COMPLETAS DE MÁRIO DE ANDRADE

Autógrafos célebres

VIII

PEQUENA HISTÓRIA DA MÚSICA

Do Menotti del Picchia, com o seu olho e as listas de arte.

*Y... de Jundiaí
S. Paulo, 16/VI/44*

Durante sua vida, Menotti Del Picchia recebeu milhares de livros de todas as partes do Brasil, todos eles com dedicatória. Nesta edição do JUCA estamos reproduzindo seis desses autógrafos, de ilustres escritores brasileiros, como o de Mário de Andrade (ao lado). Veja nas páginas centrais.

História das Máscaras

Contada pelo Autor



As Máscaras resultaram de um instante de carnavalesca euforia. Foi no famoso "Miramar" de Santos.

Reunidos em torno de uma mesa o poeta solar do Verão, Martins Fontes; o que viria a ser o grande tribuno da Revolução Constitucionalista de 32, Ibrahim Nobre; os saudosos Armando Pamplona, Assunção Filho e eu, centrava a homenagem dos rapazes — os rapazes éramos nós naquele longínquo 1920 — a graça juvenil de uma linda santista. Única mulher na mesa. Foi ela a platônica inspiradora dos poemas que nasceram ali.

A certa altura Assunção Filho propôs:

— Por que você, Martins Fontes, e você, Menotti, não escrevem, cada um, um poema para marcar este tão alegre instante da nossa companhia e da nossa mocidade?

Fascinado pelo tema, Martins Fontes instantaneamente topou. Forçado pela circunstância, anuí ao compromisso.

Em S. Paulo, onde passei a dirigir "A Gazeta", lembrei-me da promessa. Pensei em escrever algo romântico, uma "bluette" jovial que dedicaria a Júlio Dantas, paga do seu prefácio magistral que passou a ser parte integrante do meu *Juca Mulato*.

Assim nasceram as Máscaras. Por seu lado, Martins Fontes cumpriu sua promessa: deu às letras brasileiras sua maravilhosa *Arlequinada*.

Agora o paradoxal destino deste velho poema romântico: servir de marco inicial da Revolução Modernista.

Foi assim:

Amigos do poema, querendo celebrar com uma festa seu aparecimento, encomendaram ao grande escultor Brecheret minha máscara. Nasceu, assim, mais uma obra magistral do maior escultor brasileiro.

Por esse tempo, Oswald de Andrade e eu conspirávamos contra a ordem literária reinante. Tramávamos uma insurreição e aguardávamos uma ocasião para proclamá-la. Foram as Máscaras que a ofereceram.

Narra Silva Brito (*História do Modernismo Brasileiro*) que, "a 9 de janeiro de 1921, por ocasião de um banquete oferecido a Menotti del Picchia, no Trianon, cujo pretexto era a publicação de as Máscaras, Oswald, no discurso que fez oferecendo a estátua ao poeta, investiu-o do comando dos "rebeldes", anunciando "ser tempo de desencadear profundas revoluções criadoras de eternidade". Respondi àquele glorioso companheiro, dias depois, inserindo no "Correio Paulistano" — que passou a ser o órgão da revolução — o artigo "Na Maré das Reformas". Nele revelamos toda a temática da Revolução Modernista. Esses acontecimentos ficaram registrados na nossa história literária como o "Manifesto do Trianon".

Foi assim que uma "bluette" romântica serviu de estopim para deflagrar, um ano depois, em 1922, no Teatro Municipal de S. Paulo, a mais profunda e vitoriosa revolução literária do Brasil que hoje a história registra como a "Semana de Arte Moderna".

M. D. P.



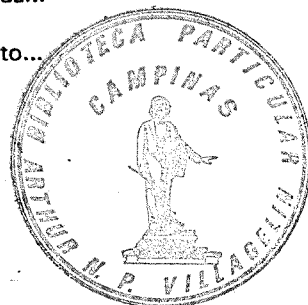


A Menotti Del Picchia

Não perguntem ao poeta
De que são feitos seus versos
Nem com que letras dispersas
Ele teceu seu poema.
Poetas cantam chorando
Nas madrugadas etéreas,
Ora a dor que os lacerava,
Ora o amor que os consome.
Falam de coisas passadas,
Dos dias que não voltam mais,
Da infância que ficou perdida
Nos folgedos de apaz.
Ora são acomodados,
Ora inquietos, ávidos,
E surgem como se fossem
Os romanceiros de apaz.
E foi num tempo distante
Que um grupo de jovens poetas:
Guilherme, Drummond, Bandeira,
Oswald, Mário e Menotti,
Enfrentando lutas diversas,
Implantaram no Brasil das serestas,
Numa Semana de Arte Moderna,
O Movimento de vinte e dois.
E já não mais morreriam
As palavras na garganta
E nem os sonhos
Em forma de soneto,
Porque a liberdade de expressão,
Vencendo o jugo do racionalismo,
Impunha à deusa a imaginação
Fosse a musa do cantor.
E atrás de um Juca Mulato
Sonha livre, sem guilhões,
A alma errante e metafísica
De um Menotti del Picchia.
E como Juca é um caboclo.
"Forte como a peroba
E livre como o vento"
Põe-se a cismar dizendo:
"No mundo inclemente
Só não chora quem não sofre
Só não sofre quem não sente"
E como Juca Mulato ama
Porque afinal "Tudo ama
As estrelas no azul, os insetos na lama,
A luz, a treva, o céu, a terra tudo
Num tumultuoso amor, num amor quieto e mudo"
Juca Mulato sofre,
Juca Mulato sente,
É que o amor para Juca
"São receios, são desejos,
São promessas,

Depois sonhos, depois risos, depois beijos,
Depois dores sem remédio
Depois pranto, depois tédio
Depois... Nada"
E choroso e sensato
Confidencia sereno
Ao coqueiro do mato
Palavras cheias de mágoa:
"Coqueiro! Eu te compreendo o sonho inatingível
Queres subir ao céu, mas prende-te a raiz...
O destino que tens, de querer o impossível,
É igual a este meu, de querer ser feliz.
Por mais que bebas seiva e que as forças recolhas,
Que os verdes braços teus ergas aos céus risonhos,
No último esforço vão caem-te murchas as folhas
e a mim, murchos, os sonhos!

Ai! coqueiro do mato! Ai! coqueiro do mato!
Em vão tentas os céus escalar na investida...
Tua sorte é tal qual a de Juca Mulato
Ai! tu sempre serás um coqueiro do mato...
Ai! eu sempre serei infeliz nesta vida!"
E Juca Mulato sai do cenário
E entram "Máscaras"
(Arlequim, Pierrot, Colombina)
A angústia de D. João,
O Amor de Dulcinéia,
Porque afinal,
Como diz o poeta
Pelos lábios de D. Sancho:
"Como é belo criar! Como é bom ser poeta!
Desfazer o imediato, a certeza concreta,
Toda a limitação, o trivial, o bisonho,
Dilatando ao infinito as fronteiras do sonho".
Depois... um longo silêncio
E o poeta que parecia parado,
Sem voz e tão distante,
Surge de imediato
Com "Deus Sem Rosto" em ação,
Enriquecendo de novas cores
O cenário literário
Da mãe pátria, mãe nação.
É o profeta maduro
Falando das coisas futuras,
Dos receios que lhe vão
Da máquina superar o coração.
E a dor de ver esquecidos
Nomes que foram outrora
Vultos luminares da história
Fá-lo dizer conclamando:
"Estão destruindo os mitos e os deuses
E uma ciência fria esvazia o céu de anjos"
E depois uma pergunta:
"Como salvar os valores



Que amarravam a vida ao ritmo e à ordem? "
 E uma voz interior que responde:
 "Só pela poesia!"
 E Menotti surge de novo
 Falando de si mesmo:
 "Eu me encontro chorando
 Menino sem mãe
 No corredor do colégio,
 Vejo-me no tempo
 Desarticulado em criaturas
 — criança, adolescente, adulto —
 com dramas desiguais dentro da unidade de um destino
 estranho colar de contas
 feitas da mesma esperança e sofrimento.
 Mas sempre diversas ao sol de cada dia
 Cidadão do universo
 vim vindo no Tempo
 Através de outros
 Para realizar com esta alma um avatar misterioso.
 Cidadão de tantos mundos
 Aqui estou — Atleta do tempo —
 Para entregar a Tocha
 que me iluminará em outro
 dentro de um mundo feito de silêncio e de escombros
 ou do esplendor de inseparada aurora".
 Mas nós te asseguramos agora, poeta,
 Que aqui tu estás
 Não para entregar a tocha
 Que as piras são eternas
 No altar da gratidão,
 Mas para receber desta gente amiga
 O esplendor dessa inesperada aurora
 E ainda o desejo incontido
 De que tragas bem viva na memória
 Esta mensagem que lançaste um dia:
 "Goza a euforia do vôo do anjo perdido em ti
 Não indagues se nossas estradas tempo e vento
 desabam no abismo.
 Que sabes tu do fim?
 Se temes que teu mistério seja uma noite,
 enche-o de estrelas;
 conserva a ilusão de que teu vôo te leva sempre
 para o mais alto.
 No deslumbramento da ascensão
 Se pressentires que amanhã estarás mudo
 esgota, como um pássaro, as canções que tens na garganta .
 Canta. Canta para conservar uma ilusão de festa e de vitória.
 Talvez as canções adormeçam as feras
 que esperam devorar o pássaro.
 Desde que nasceste não és mais que um vôo no tempo.
 Rumo do céu?
 Que importa a rota.
 Voa e canta enquanto resistirem as asas".

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

L I V R O S

1)-"A LIÇÃO DO GU-
 RU", Cartas de Mário
 de Andrade a Guilher-
 me Figueiredo, 1937 a
 1945, Edit. Civiliza-
 ção Brasileira, Rio,
 1989.

2)-"ADAGA LAVRADA"
 poemas de Lara de Le-
 mos, Edit. Civiliza-
 ção Brasileira, Rio,
 1981.

3)-"TROVAS ESCOLHI-
 DAS" e "MAGIA VERDE"
 trovas de Walter Wa-
 ny, Santos, 1989.

4)-"TATUAGEM", poe-
 mas de Fúlvio de Car-
 valho Lopes, Mauas-
 o Editor, SP, 1989.

5)-"LENTO EXÍLIO",
 poemas de Geraldo Di-
 as da Cruz, Goiânia,
 1989.

6)-"A PÁTRIA QUE
 TE PARIU", poemas de
 José Edward V. Lima,
 Novilíngua, Itabira,
 MG, 1990.

7)-"HISTÓRIAS POÉTI-
 CAS", crônicas de
 João Barcellos, SP,
 1988.

8)-"PLANO VERDE",
 contos de Flávio Ru-
 bens, Rio, 1989.

9)-"ANTECIPADO" e
 "INSTANTÂNEOS", poe-
 mas de Sônia Roysen,
 Edicon, S.Paulo, 88.

10)-"JÚLIA PEQUENA"
 contos e poemas de
 Chiquinho (Francisco
 J.N.Lacerda), Rio, 83

11)-"ZABUMBA", crô-
 nicas de Lauro Var-
 gas, Edit.I.L.A.Fal-
 ma, S.Paulo, 1988.

12)-"HISTÓRIA DA FI-
 LOSOFIA", ensaio do
 prof. Carlos Lopes
 de Mattos, Capivari,
 SP, 1990.

13)-"O FERRO E O
 LONGE", "Viagens Li-
 terárias", de Edna A-
 thanásio. Ensaio so-
 bre livros e autores
 Fundação "Casa Dou-
 tor Blumenau", Blu-
 menau, SC, 1990.

14)-"ESTACA ZERO",
 romance de Nilto Ma-
 ciel, Edicon, S.Pau-
 lo, 1986.

15)-"PROMESSAS", poe-
 mas de Maria Juana L-
 labrés Mayol, Só Ar-
 tes Produções, Rio de
 Janeiro, 1988.

16)-"POEMA DO AMOR
 MAIOR", poemas de Ari-
 ta Damasceno Pettená,
 de Campinas, SP. Edi-
 ção da autora. Traz um
 poema-discurso sobre
 Menotti Del Picchia.

REVISTAS

Além das 32 publica-
 ções que recebemos e
 foram registradas no
 nº 17 do "JUCA", te-
 mos a registrar mais
 as seguintes que nos
 chegaram:

- 1) BOLETIM DO CEN-
 TRO DE MEMÓRIA - UKI-
 CAMP, nº 2, Campinas,
 julho/dezembro, 1989.
- 2) A POESIA, junho,
 1990, Maringá, PR.
- 3) BOCA LIVRE, nº 8,
 S.Vicente, SP.
- 4) NICOLAU, nº 30,
 Curitiba, PR.
- 5) A CIGARRA, nº 1,
 Mocooca, SP, junho/90.

CARTA

"Santos.
 Meu ilustre amigo Jácomo Man-
 datto.

Embora com imenso atraso, a-
 qui estou para lhe agradecer,
 de todo coração, a gentil ofer-
 ta de vários números da ex-
 celente publicação denominada JU-
 CA. Embora, através do nosso
 estimado amigo Nelson Ribeiro,
 eu já tenha manifestado, por di-
 versas vezes, meu reconheci-
 mento, pelo envio e minha admira-
 ção pelo trabalho literário re-
 alizado, esta é a primeira vez
 que o faço por escrito.

Conforme tive oportunidade
 de dizer durante o programa PÁ-
 GINAS QUE O SOL ILUMINOU, pelo
 microfone da Rádio Universal,
 aqui de Santos, seu trabalho,
 aí levado a efeito, é verdadei-
 ramente primoroso: vale a pena
 ser escritor quando se pode
 ter, como continuador da obra
 literária e guardião dela, um
 homem como o amigo Mandatto,
 que ama, de todo coração, o le-
 gado entregue aos seus cuida-
 dos. Parabéns, mas parabéns
 mesmo pelo infinito amor e de-
 dicação com que reverencia a
 memória e a obra do grande es-
 critor que foi o Menotti Del
 Picchia. Meus parabéns, portan-
 to, pelo seu trabalho infatiga-
 vel em prol da cultura e pela
 sua dedicação em prol da gran-
 deza e perpetuidade da obra de
 um dos maiores e mais bem dota-
 dos poetas do Brasil.

Um grande abraço do seu sem-
 pre amigo e admirador
 (a) Walter Waeny."

Você está ouvindo
 este silêncio profundo?
 É da ausência do meu amor!....

PEDIMOS PERMUTA

ESTE JORNAL É UMA PUBLICAÇÃO
 DA "CASA DE MENOTTI DEL PIC-
 CHIA". DIRETOR: JÁCOMO MAN-
 DATTO. PARQUE JUCA MULATO,
 S/N. ITAPERÁ, SP. CEP 13970.
 DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

Tiragem: 2.000 exemplares.



Correspondência

Jorge Amado a Menotti

Rio, 8 de novembro de 1959

Jorge Amado

Meu querido Menotti del Picchia:

Enfermidade de pessoa de minha família impede-me viajar a São Paulo para levar-te pessoalmente meu abraço de alegre solidariedade nesse dia de reconhecimento público e nacional ao poeta e prosador que tanto nos deu nesses quarenta anos de atividade literária. Hoje, meu caro Menotti, é dia de festa em todo o Brasil, não apenas em São Paulo: festa da poesia e da inteligência. Tua obra é hoje um bem de povo brasileiro, incorporada definitivamente ao que de melhor possuímos. Tua obra que é, sobretudo, uma afirmação de Brasil e das qualidades de povo brasileiro.

Creio que um escritor não pode desejar maior recompensa e melhor alegria de que chegar a ser tão amado pelo seu povo como acontece contigo. Quem não sabe, nesse mesmo instante, um verso teu de memória, um trecho de "Juca Mulato", uma estrofe das "Mascaras"? Quem não se encicinou com teus poemas, com teus romances, teus contos ou tuas crônicas? Qual dos nossos escritores está mais no coração do povo? Ainda mais que a consagração da crítica, que o reconhecimento dos teus confrades, tua glória maior é esse calor popular, esse amor de povo que cerca tua poesia e tua figura.

Pessoalmente, que posso acrescentar? Minha admiração pelo grande poeta começou ainda nos bancos de colégio, no internato, cuja solidão muitas vezes foi iluminada pelos versos de "Juca Mulato". Uma admiração e estima que só têm feito crescer, ^{sobre tudo,} quando tive a honra de tornar-me amigo do poeta.

Jorge Amado - Rua Retello Dantas, 16 - ap. 704
Copacabana - Rio de Janeiro

2

Jorge Amado

Neste dia de festa, venho desejar-te, querido Menotti, muitos anos de vida e de bom trabalho para que continues a enriquecer nessa literatura e nesse povo.

Do velho amigo e admirador



Jorge Amado



josé paschoal rossetti

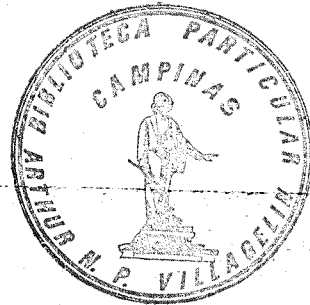
A BOLA DE MEIA

O Zé foi dormir chorando,
abatido,
quieto,
com os olhos vermelhos!

Perdera
sua bola de meia...
Era pequena, rasgada
e até feia...
mas, era a única
do pobre negrinho!

Nem podia dormir,
por causa da bola
que havia perdido...

Foi, então, que viu
a grande lua bem redonda e
tôda nua;
(e viu São Pedro
sorrindo para êle):
— "Amanhã, pretinho,
vou mandar-lhe esta lua,
pra você fazer uma bola
e jogar na rua".



5

Autógrafos célebres

PRIMEIRO CADERNO
DO ALUMNO DE POESIA
OSWALD DE ANDRADE

*Para o Menotti
adoptar no
Grupo Escolar
Verde e Amarelo
o
livre-docente
Oswald*

Autógrafo de 1927, de Oswald de Andrade, no livro "Primeiro Caderno do Aluno de Poesia Oswald de Andrade": "Para o Menotti adoptar no Grupo Escolar Verde e Amarelo o livre-docente Oswald."

Ao longo de sua longa vida, Menotti Del Picchia dedicou nada menos do que 84 anos à literatura, já que aos 12 ele se iniciava no jornalismo com a publicação de "pequenina crônica em jornal de Itapira-"KATL", in "Cidade de Itapira" (1ª fase), 25 de dezembro de 1904. A sua convivência com os grandes nomes da literatura brasileira e sendo nacionalmente conhecido por sua colaboração em importantes jornais e revistas, levou-o a formar uma vasta biblioteca particular onde figuram praticamente todos os autores brasileiros e alguns estrangeiros a partir da segunda década des

O BRASILEIRO
ENTRE
OS OUTROS HISPANOS

*A Menotti del Picchia,
com um abraço do
admirador e amigo,
Gilberto Freyre
Rio 75*

Em cima, autógrafo de Gilberto Freyre no livro "O Brasileiro Entre os Outros Hispanos": "A Menotti Del Picchia, com um abraço do admirador e amigo, Gilberto Freyre, Rio 75."

Ao lado, Mário de Andrade autografa a "Pequena História da Música": "Ao Menotti Del Picchia, companheiro velho nestas lutas de arte, o Mário de Andrade S. Paulo, 16/VI/44."

OBRAS COMPLETAS DE MÁRIO DE ANDRADE
VIII

PEQUENA
HISTÓRIA
DA MÚSICA

*Ao Menotti del Picchia,
companheiro velho nestas
lutas de arte, o
Mário de Andrade
S. Paulo, 16/VI/44*



te século. Naturalmente muitos livros acabaram sendo "emprestados" e nunca mais retornaram ao seu dono. Dos que se salvaram, todos estão agora sob a guarda da "Casa de Menotti Del Picchia". Nestas duas páginas reproduzimos os autógrafos de seis conhecidíssimos autores brasileiros, constantes em livros oferecidos a Menotti tais como: OSWALD DE ANDRADE, GILBERTO FREYRE, MÁRIO DE ANDRADE, GUILHERME DE ALMEIDA, MANUEL BANDEIRA e JOSÉ SARNEY.




À direita, dedicatória de Guilherme de Almeida no livro Camoniana: "A Menotti Del Picchia - na antiguidade destes versos, a presença da minha

CAMONIANA

A Menotti Del Picchia
 Antiquidade destes versos
 Aluz da minha velha e
 Renova de amizade, de minha
 velha e sempre renovada admiração.

Guilherme de Almeida
 S.P. 8.V.56.



ESTRELA DA TARDE

A Menotti e Antonieta com o melhor afeto de
 José Sarney
 1963

velha e sempre renovada amizade, da minha velha e sempre renovada admiração.

Guilherme de Almeida
S.P. 8.V.56."

JOSÉ SARNEY

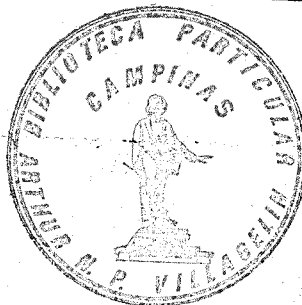
NORTE DAS ÁGUAS

(histórias)

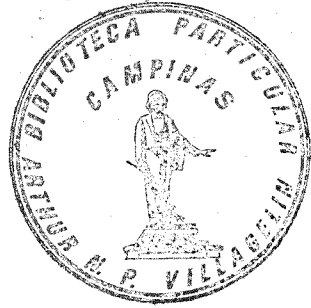
Ao poeta Menotti del Picchia,
 com um abraço de
 José Sarney
 20.2.70.

Em cima, autógrafo de Manuel Bandeira no livro "Estrela da Tarde": "A Menotti e Antonieta com o melhor afeto do Bandeira. 1963."

Ao lado, dedicatória do ex-presidente José Sarney no livro "Norte das Águas": "Ao poeta Menotti Del Picchia, com um abraço do José Sarney. 20.2.70."



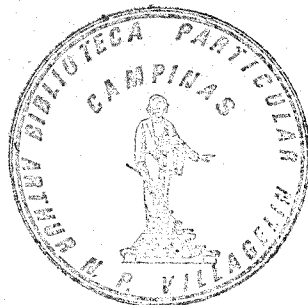
PIRELLA GÖTTSCHE LOWE



O DESENHISTA

Menotti del Picchia

Desde os tempos em que estudava em Pouso Alegre, e tendo por professor de desenho seu próprio irmão, José Del Picchia, Menotti já demonstrara suas aptidões para o desenho, a pintura e a escultura. Nestas duas páginas reproduzimos 4 desenhos de Menotti: duas concepções do Juca Mulato, de 1957; o cabeçalho do jornal "O Grito", que ele fundou e dirigiu em Itapira, de 1915; e, na outra página, o perfil de Angelina Lúcia Mandatto (ainda menina), de 1967.



A alegria de viver na pena de menotti

- João Barcellos -

Carta e poema

"Caro Jácomo Mandatto

Estou recebendo regularmente o JUCA, uma publicação que honra a literatura brasileira e ao grande poeta Menotti, com quem tive o prazer de conviver por algumas horas em S.Paulo. Menotti é uma força única na literatura brasileira, uma vez que todos os seus personagens são fundamentalmente caboclos, resultado da profundidade nacionalista do poeta. Os fundamentos para uma literatura estabelecem-se sobre alicerces sólidos e seu espírito nacionalista, e nisso Menotti sempre foi fiél! Há, no Brasil, escritores que procuram promover-se importando estilos, nada mais errado, estão é importando e promovendo literatura de tradições estranhas aos nossos costumes.

O JUCA está uma beleza!!!

Continue.

Com meus respeitos e homenagens,

Sebastião Bortone.

Natal, Rio Grande do Norte.

"Catanduva.

JUCA MULATO. Confira este poema, hoje relíquia do poeta de Itapira, Paulo Menotti Del Picchia. Em tupi, Pedra Empinada. Deve ser pedra lavrada do interior, urbe paulista onde Jácomo Mandatto transformou um sonho em fato.

OLGA AMORIM. "

... E se não bastasse a leitura de alguns de seus livros, as palavras de Lília Silva e de Jácomo Mandatto traduziriam, como traduzem, a força vivificadora que levava Menotti Del Picchia a escrever.

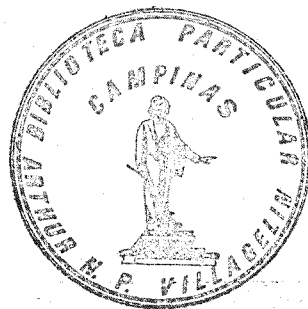
Diz-se, com propriedade, que entre o Cinematógrafo e a Literatura existem cargas estéticas incompatíveis; no entanto, se atentarmos em alguns escritos de Del Picchia vamos encontrar a mesma percepção que leva o cineasta a criar suas imagens emotivas. Também, é de crer, não foi o acaso que encaminhou Del Picchia para a intimidade das relações fílmicas; na estratégia de sua poesia, e sobretudo na do romance - sem esquecermos os belos trabalhos destinados aos leitores mais jovens -, há toda uma noção orientadora que facilmente nos leva à logística dum intelectual para quem a plasticidade da imagem significava a alegria de viver. De sua pena brotavam emoções que eram um misto de vivências e de criatividade ficcional, precisamente o campo-fonte do cineasta.

Na escrita menottiana há um esplendor fílmico cuja dinâmica faz verter para o leitor o choque criação-realidade, i.é., há uma estética jogada sutilmente para criar um outro campo de percepções.

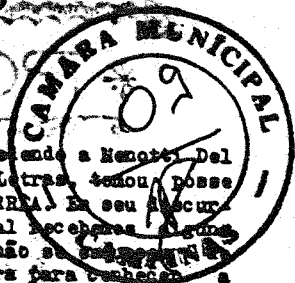
Quando Lília Silva e Jácomo Mandatto falam (ou ouvimos falar) de Menotti Del Picchia eles transmitem-nos essa ação vivificadora que projeta a alma menottiana no hoje, apesar do tempo. O homem de Itapira tinha uma visão larga, de futuro, de alegria, por isso a sua obra literária e seus amigos íntimos refletem um mundo encantado - aquele que a criatividade desse vulto paulista desenvolveu tão maravilhosamente a ponto de ser reconhecido, hoje!

(João Barcellos é crítico literário e escritor.)

ESTE JORNAL É UMA PUBLICAÇÃO DA "CASA DE MENOTTI DEL PICCHIA". DIRETOR: JÁCOMO MANDATTO. PARQUE JUCA MULATO, S/N. ITAPIRA, SP. CEP 13970. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.



Discurso de Posse
OSCAR DIAS CORRÊA



*Seu caro e ilustre
João Brandatto,
guarda indispensável do nome
"Menotti", homenagem de
15/06/90 Oscar Corrêa*

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Cadeira nº 28

Manuel Antônio de Almeida
Inglês de Sousa
Xavier Marques

MENOTTI DEL PICCHIA

Discurso de Posse
OSCAR DIAS CORRÊA

Discurso de Recepção
AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO



Eleito para a Cadeira nº 28, sucedendo a Menotti Del Picchia na Academia Brasileira de Letras, tomou posse o novo acadêmico dr. OSCAR DIAS CORRÊA. Em seu discurso, recentemente publicado, e do qual recebemos alguns exemplares, o sucessor de Menotti não se esqueceu de mencionar a visita que fez a Itapira para conhecer a "Casa de Menotti Del Picchia", como se lê à p. 50 do seu trabalho, embaixo reproduzida com redução do tamanho original. Agradecemos a honrosa deferência que nos deu através da carta, da dedicatória e da referência.

Rio, 15/06/90

*Seu caro e ilustre
João Brandatto,
Cordial abraço.*

Envio - lhe, em anexo, o discurso de posse na Academia Brasileira de Letras. Escrito na azáfama do Ministério da Justiça, em dias tumultuosos, com prazos marcados pelo presidente Antegônio de Albuquerque, não foi o que pretendi e desejaria, mas o que pude.

E, sobretudo, homenagem a Menotti

E devo dizer - lhe que a inspiração da visita à "Casa de Menotti" e o comprometimento do trabalho singular que você realiza foram estímulo vigoroso a que conseguirei elaborar-lo.

Agradeço - lhe, ainda uma vez, a acolhida amiga e, de - lhe peço convenientemente, enviar-me o discurso a outros amigos que aí têm a ventura de encontrar, e de que você me dará o endereço.

*francês abraço agradecido
do
Oscar Corrêa*

O Memorialista

A Longa Viagem compreende apenas o período que vai até 1930, sendo a primeira etapa até 1918.

Surge o Menotti da conversa sedutora, aberto, descontraído, nas reminiscências que reconfortam a alma e, estranhamente, fortalecem o ânimo, na lembrança dos desafios vencidos.

E vem Itapira, a antiga Penha do Rio do Peixe:

"o rio do Peixe, embaixo, torcendo-se em curvas entre as margens até furar a ponte do Cubatão para ir rumo ao seu destino..."

Revi essa paisagem repousante, faz poucos dias, em viagem sentimental à cidade e à "Casa de Menotti del Picchia", onde se recolheram as relíquias do Poeta. E, ao contemplar o horizonte visto do "Parque Juca Mulato", senti que o quadro reclamava a pena do pintor-poeta, descobrindo-lhe os segredos das cores nos versos e nos desenhos.

Ao longe o divisor de águas São Paulo-Minas, antes unidos que separados no alcatil azulado, cercado dos canaviais de um verde amarelo adocicado, ou dos cafezais verdoengos pintando entre o ocre das terras que se preparam para a nova sementeira.

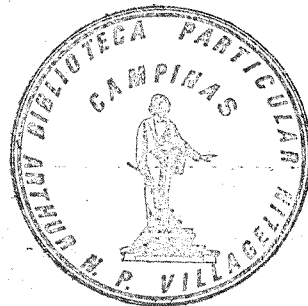
E vi, na sala modesta da "Casa", a mesa sobre a qual, anos a fio, a mão do Mestre vivificou as figuras que os versos cantam e os romances movimentam perpetuamente.

Ao canto, o fardão acadêmico, descoloridos os fios de ouro, tornados prata velha pela vertigem implacável dos anos; nas estantes simples, os livros raros, as primeiras edições ou os originais que se manuseiam como livros sagrados que os doutores ensinaram; no outro canto, como vencendo um desafio, a casaca, estranhamente nova e reluzente no cetim que resistiu ileso ao esquecimento e ao desuso.

Pairando em tudo, como clima envolvente, a figura do Poeta, uma ponta de ironia, mas acomodada e compreensi-

va, sob os óculos das grossas estrias de vidro, como quem, vendo e sabendo, recebe, comovido e surpreso, a homenagem do sucessor que viu jovem e impetuoso e agora, vencendo as fadigas dos anos, vem buscar inspiração para lembrar-lhe a vida e a obra.

Esse o Menotti tranqüilo da longa viagem, de que nos deixou apenas as duas etapas iniciais.



* POETAS ITAPIRENSES *

PARQUE "JUCA MULATO"

GERALDO MARCONI

Juca Mulato!
Parque dos meus amores
Reconto da natureza, abençoado
Da minha adolescência, os alhores
Que meus sonhos tem embalado

Juca Mulato!
Da cidade, o cartão
Que és visitas encanta
Pedacinho do meu chão
Onde esperança se planta

Juca Mulato!
Da minha infância, vivida
Quando da juventude saudosa
Relembro minha paixão perdida
Debaixo da árvore frondosa

Juca Mulato!
Dos meus sonhos dourados
Esconderijo lindo da natureza
Apesar dos tempos descuidados
Ostenta ainda toda a beleza

Juca Mulato!
Do Brasil, um pedaço
Da natureza, um presente
Para minha gente o regalo
Orgulho do itapirense

Juca Mulato!
Que nas noites de verão
Com as estrelas cintilando
Casais de namorados, estão
Juras de amor trocando

Juca Mulato!
Da madrugada, o cenário
Que na manhã ensolarada
No meio da passarada, o canário
Alegre canta para a namorada

Juca Mulato!
Contemplando nos horizontes
O romper da aurora, da nova luta
Com seus raios brilhantes
Anunciando o início da labuta

Juca Mulato!
Da Avenida dos Biris
Com as flores desabrochando
Onde cantam os Bem-te-vis
O novo dia anunciando
Juca Mulato!
Do Cruzeiro do Sul
Das noites estreladas
Do imenso céu azul
Das manhãs ensolaradas

Juca Mulato!
No tosco banco, por um instante
Um dia o poeta sentou, escreveu
Com sua pena brilhante
O poema que é só teu
Juca Mulato!
Coração da minha terra
Pedacinho do paraíso, do curo
Que ouviu os canhões da guerra
Enxugou o pranto, acalmou o choro.

Juca Mulato!
Pedaco do verde jardim
Que abriga a criança
Neste mundo sem fim
Alimentando esperança
Juca Mulato!
Da árvore e da flor
Dos pássaros em bando
Dos romances de amor
Do ancião recordando.

CANTO ANTE O MAR NOTURNO

Senhor dos desconstrados,
construí no mar meu castelo!
Pombas de sombras pousaram
no pão de vinho e recados.
Barcas de chumbo passaram
com rosas de pedra nas mãos.
Inventei rua e aquários,
não me cansei de nascer.
Entre biombos de algas
namorei estrelas verdes.
Colhi lírio em rama seca
beijeí cravo mutilado,
cansei de mim na penumbra,
Senhor dos desconstrados!
A coleção de demônios
flutuei como palhaços.
Os anjos vesti de negro,
pesares dos embaraços.

Agora acordo afogada,
Senhor dos desconstrados!
Invente a porta sonhada,
Senhor dos mares de linho,
estou pura, sem passado!
Sonho o sonhar sem mais nada,
Senhor dos desconstrados!

LÍLIA A. PEREIRA DA SILVA

VELHO CRUZEIRO

(Ao Cruzeiro do Parque, que sempre vive na minha saudade)

Da minha terra num jardim florido,
na mais distante altura levantado,
há um velho Cruzeiro carcomido,
da rude ação do tempo sem cuidado.

Esse velho Cruzeiro abandonado
horas tristes e doces tem vivido,
e sempre mui discreto tem guardado
os segredos de amor que tem ouvido.

E quão mais longe dele anda a gente
guarda mais a saudade indefinida,
vontade de tornar a ser feliz.

E a mim que ele foi sempre indiferente,
não sei porque na minha pobre vida,
lhe quero mais do que ninguém já quis.

ELOY FRANCO OLIVEIRA

SEU OLHAR

Laure Francisco

As vezes, quando me surpreendo
Observando um par de olhos castanhos
Ven-me você
Que me prende em seu olhar
E não me deixa desviar...

E nele encontro o brilho maroto
Que em seu sorriso teima pairar

É uma magia infinita
Um breve instante de fugaz loucura
É desejar o infinito
E crer-se nas nuvens!

Quando o tempo parece ter cessado
Quando a brisa brinca com as flores
Quando há nesse instante um mundo só nosso...

Ah! Doce embriaguez
Que me prende a você!





PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS



Campinas, 20 de maio de 1.991.

Interessado: Câmara Municipal de Campinas.

Protocolado nº 031.180 de 10/05/1991.



Descrição:

Fica denominada: "RUA MENOTTI DEL PICCHIA", a Rua 25 do Jd. Novo Maracanã; com início na Rua (22) Geraldo Sesso Júnior e término na divisa do loteamento.

PRC. 3343/4

AR. 13

RICARDO ANTÔNIO TORTORELLI

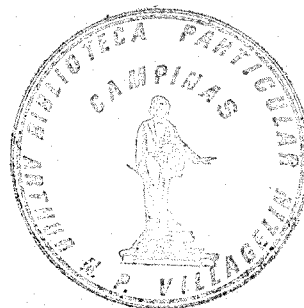
Matricula: 89.714



SR. SOSP

Sugerimos o envio do presente à Câmara Municipal, para ciência da Sra. Vereador Arlita D. Pettenã.
em 22/05/91

ENGº PAULO EDUARDO SIMÃO TALIBA
DIRETOR DO DEPTO. OBRAS E VIAÇÃO




SOSP

SR. CHEFE DO GABINETE DO PREFEITO:

Solicito seja o presente enviado à Câmara Municipal.
em 22/05/91

ENGº CESAR AUGUSTO DE PAULA PINTO
SECRETÁRIO M. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Informado, restitua-se ao Legislativo


LUIZ GONZAGA GODOI TRIGO
Secretário - Chefe do Gabinete